

TEMA: Crescimento x desenvolvimento econômico em Goiás

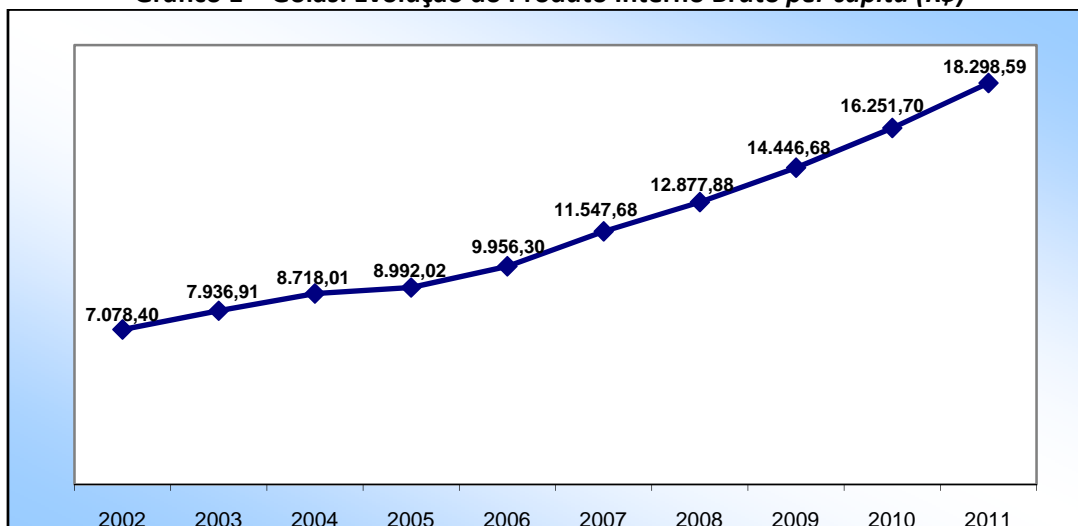
Segundo o economista Bresser Pereira (2008)¹, o desenvolvimento econômico é um processo que implica aumento sustentado da produtividade, renda por habitante e melhoria dos padrões de bem-estar da sociedade. Os padrões de vida da população deveriam passar por transformações estruturais, culturais e institucionais diante do processo de crescimento econômico.

No atual cenário da economia nacional, como já é de largo conhecimento, o estado de Goiás tem sobressaído ao apresentar contínuo crescimento econômico. Mas, o mais importante, há fortes indícios de que crescimento e desenvolvimento econômico caminham juntos no Estado. Nesse Informe lançar-se-á mão de alguns indicadores, para melhor explicitar a premissa. O fato é que mudanças estruturais vêm ocorrendo implicando melhoria no bem-estar da população. A geração de emprego e renda e a expansão da produtividade do trabalho são alguns dos fatores que conduzem o processo de desenvolvimento econômico no Estado.

Desde 2008, a economia goiana tem apresentado taxa de crescimento acima da do Brasil. Na média anual de 2007/2011, Goiás teve variação de 6,4% e a economia brasileira uma média de 3,7%. Sendo o crescimento da renda parte essencial do processo de desenvolvimento, alguns indicadores podem confirmar as mudanças estruturais na economia e na sociedade.

O PIB *per capita*, que corresponde ao fluxo de produção gerado dividido pela população, é comumente usado como indicador de desenvolvimento. Em Goiás, o PIB *per capita* de 2011, atingiu o montante de R\$ 18.298,59 em valores correntes, ano em que houve o maior incremento da série iniciada em 2002, conforme Gráfico 1. O Estado também avançou uma posição no ranking dos maiores PIB *per capita* do país, pois passou de 12º para 11º lugar de 2010 para 2011.

Gráfico 1 – Goiás: Evolução do Produto Interno Bruto *per capita* (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

¹ BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Crescimento e desenvolvimento econômico. Notas para uso em curso de desenvolvimento econômico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Versão de junho de 2008.

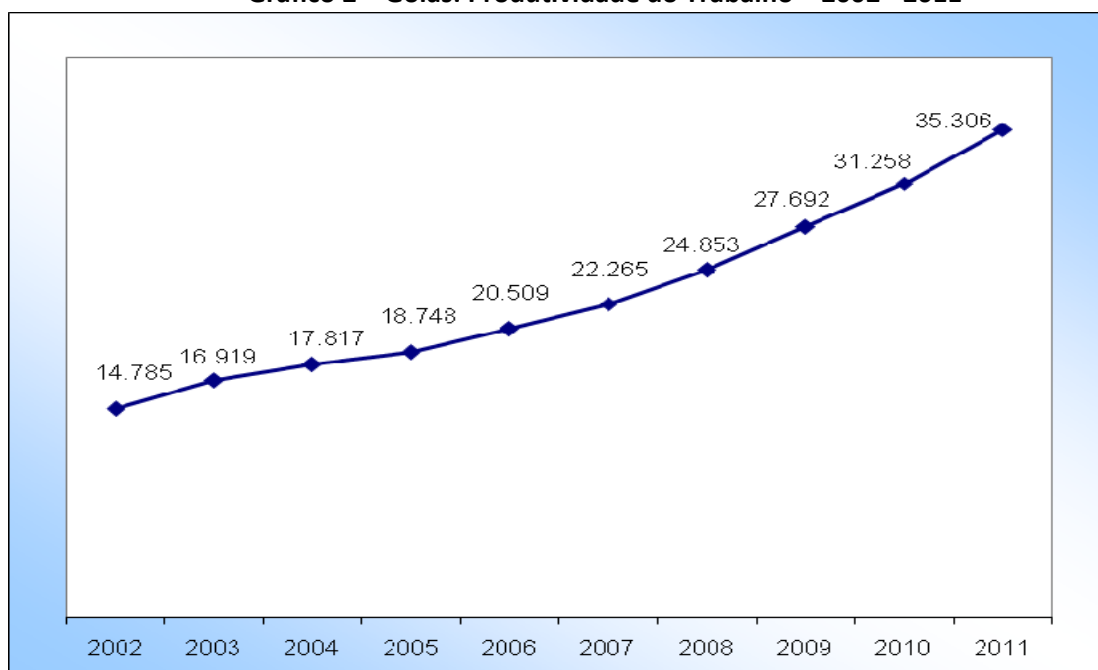
TEMA: Crescimento x desenvolvimento econômico em Goiás

Entretanto, o PIB *per capita* não é necessariamente uma medida de apropriação da renda. Essa importante estatística mostra, com muita propriedade, quanto do total da renda gerada cabe a cada cidadão se todos tivessem partes iguais. A estatística, *rendimento domiciliar per capita*, esta sim, permite uma melhor observação com relação à renda apropriada pelo cidadão.

Assim, analisando o **rendimento domiciliar per capita** em Goiás entre 2007/2011, estatística extraída dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), é possível observar uma variação média de 11,1%. Ao confrontar com o salário mínimo que, no mesmo período teve aumento de 9,3%, a diferença sinaliza a melhoria na renda da população de Goiás, ou seja, o crescimento da renda média do trabalhador goiano foi superior em 1.8 p.p do reajuste concedido ao salário mínimo.

No processo de desenvolvimento econômico, o aumento da renda *per capita* resulta também do crescimento da produtividade do trabalho. Nesse sentido, a **produtividade do trabalho**, que corresponde à razão entre o valor adicionado (VA) a preços constantes de 2011 e o pessoal ocupado no total das atividades econômicas, tem paulatinamente avançado ao longo dos anos em Goiás, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Goiás: Produtividade do Trabalho – 2002 - 2011



Fonte: IBGE e PNAD.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

Outro aspecto relacionado ao desenvolvimento econômico no Estado ocorreu na indústria. Conforme dados da Pesquisa Industrial Anual Empresa - 2011 divulgada pelo IBGE, os incrementos ocorridos em pessoal ocupado, unidades locais e produtividade na indústria foram fatores que influenciaram o desenvolvimento do setor, Tabela 1. A atividade industrial tem apresentado participação cada vez maior na economia goiana, passou de 23,9% (2002) para 26,8% (2011).

TEMA: Crescimento x desenvolvimento econômico em Goiás

Tabela 1 – Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa, variáveis selecionadas – Goiás – 2002-2011

Variáveis selecionadas	2002	2003	2009	2010	2011
Número de empresas	4.167	4.519	6.081	6.091	6.486
Pessoal ocupado total em 31/12	119.929	130.725	197.211	213.878	231.094
Produtividade da indústria* (R\$ mil)	42	51	78	82	86

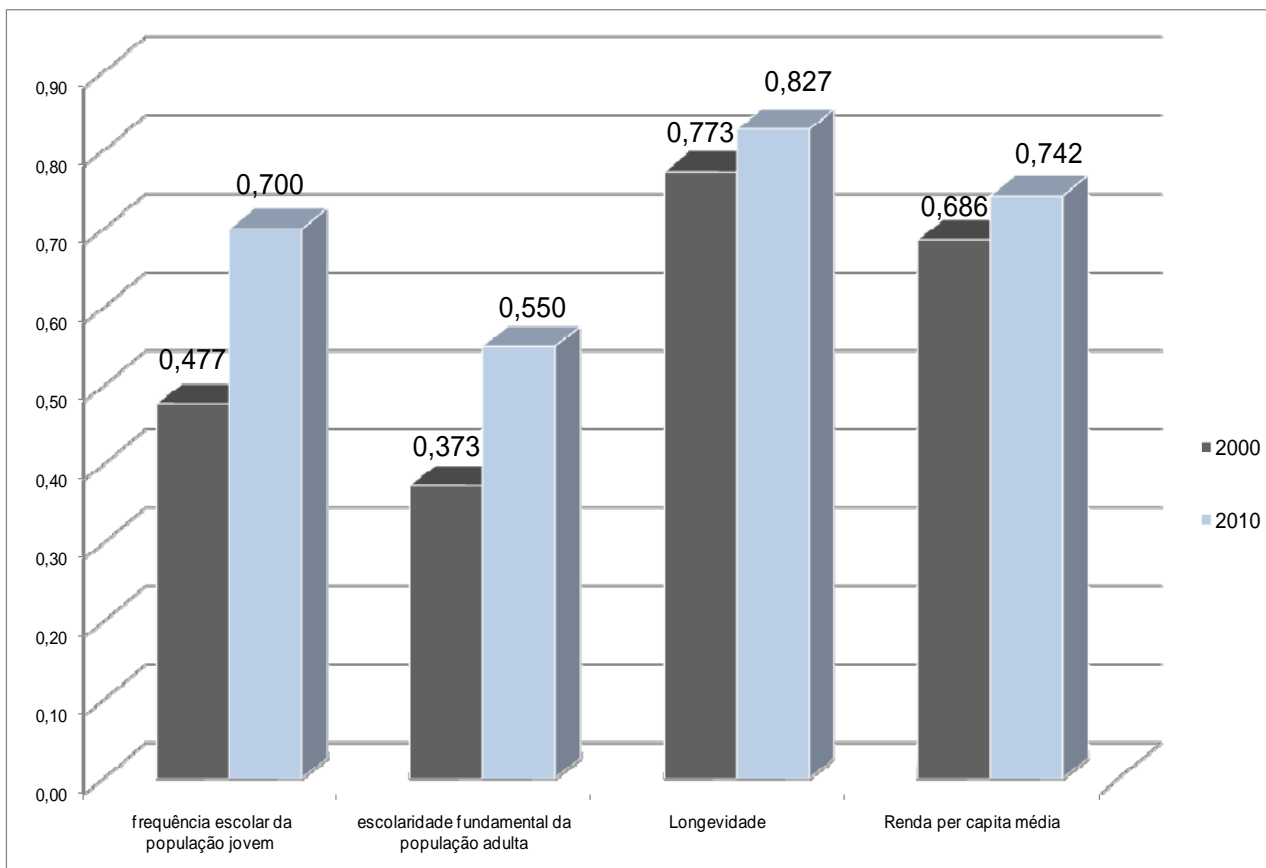
Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

* Corresponde à razão entre o valor da transformação industrial e pessoal ocupado.

No tocante ao bem-estar, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), calculado pelo Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), é uma medida que classifica as regiões de acordo com o grau de desenvolvimento. O índice é composto por dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB *per capita* e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da região. O estado de Goiás que ocupava a 9ª posição no IDH-M (0,487) entre as unidades da federação nos anos de 1991 e 2000, subiu uma posição no *ranking* em 2010 (0,735). O Gráfico 3, apresenta as mudanças nos níveis dos índices que compõem o IDH-M.

Gráfico 3 – Goiás: Subíndice de Desenvolvimento Humano



Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2014.

TEMA: Crescimento x desenvolvimento econômico em Goiás

A frequência escolar da população jovem goiana teve ascensão comprovada principalmente pelo indicador *população na faixa de 15 a 17 anos com fundamental completo*, pois saiu de 36,8% em 2000 para 62,8% no ano de 2010. Esse resultado foi impactado, em parte, pelo programa de transferência de renda para a permanência de jovens na escola². Ainda com relação à educação, o percentual da *população de 18 anos ou mais com fundamental completo* teve alteração significativa na passagem de 2000 para 2010, de 37,2% para 55,0%.

Estes números confirmam o esforço de Goiás para o cumprimento da meta de erradicação do analfabetismo. Segundo o Censo Demográfico de 2000 do IBGE, o país abrigava dezesseis milhões de analfabetos, número que baixou para 14 milhões em 2010, situação que comprova a redução das desigualdades da educação brasileira.

O reflexo da significativa expansão na educação ocorrida na última década pode ser visto também, no que concerne à renda. O índice de renda *per capita* média nos anos de 2000/2010 passou de 0,686 para 0,742, caminhando para medida que aproxima do conceito de desenvolvimento humano máximo (1,0). Logo, a capacitação propiciou novas oportunidades de trabalho e impulsionou a renda, o que indica sua relevância no contexto do desenvolvimento.

No indicador de longevidade, a esperança de vida ao nascer entre 2000 e 2010 aumentou de 71,4 para 74,6 anos. Logo, com a expansão da economia, as perspectivas de melhoria nas condições de vida aumentam devido às novas oportunidades e incremento nos serviços públicos de saúde.

O crescimento da economia goiana nos últimos anos foi percebido no desempenho de diversos indicadores, como: no mercado de trabalho, na renda e na produtividade do capital humano, além da confirmação de melhoria nos indicadores sociais, caso do IDH-M. Percebe-se que a qualidade de vida em Goiás teve avanços, não somente no aspecto econômico, mas no bem-estar de sua população, confirmado pelos indicadores de escolaridade e de expectativa de vida.

Assim, pode-se notar ao longo dos anos em que a economia goiana apresentou taxas de crescimentos acima da média nacional, que houve também mudanças estruturais no Estado, com isso abrem-se novas oportunidades, melhorando a competitividade de Goiás, tornando-o referência na atratividade de novos investimentos e contribuindo para a continuidade do desenvolvimento.

Porém, para a continuidade desses indicadores favoráveis, é preciso empreender políticas de investimentos voltadas à infraestrutura, assim como a continuidade dos incentivos fiscais e financeiros, para que o Estado se torne cada vez mais atrativo ao investimento privado. Além disso, são necessárias políticas públicas direcionadas, principalmente ao capital humano, área em que o Estado ainda mostra deficiência, para que continue sua trajetória de desenvolvimento.

² Programa Bolsa Família – Benefício Variável Jovem, vinculado aos jovens de 16 e 17 anos.
Fonte: Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome.